

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A CríticaClass.: 36Data: 10/04/86

Pg.: \_\_\_\_\_

## 4468 Gerente do seringal matou índio Kulina

O gerente do seringal Santa Maria, Expedido de Souza da Silva, no rio Eiru, de propriedade da família Conrado, assassinou no último 30 de março o índio Kulina Walmir, de aproximadamente 50 anos, e feriu gravemente o índio Alfredo, de 55 anos, que está fora de perigo, após receber tratamento no município de Eirunepé. O clima está tenso entre brancos e os índios que obstruíram a passagem do rio Eiru, não permitindo a entrada de brancos até que a Polícia faça justiça ao crime.

Essa informação foi do membro do Conselho Indigenista Missionário-Cimi, Lino João de Oliveira Nunes, após contato telefônico com o tuxaua Kulina, Severino, que é irmão de Alfredo e cunhado de Walmir.

O membro do Cimi convidou a imprensa, ontem, para confirmar as informações que já foram prestadas anteriormente, assegurando que o nome do criminoso é Expedido de Souza da Silva e não Nonato, e que a Polícia Militar deve tomar providências urgentes, pois do contrário poderá haver um massacre na região entre brancos e índios.

Lino João após o contato telefônico com o tuxaua Severino, disse que os dois índios Kulina foram convidados para tomar café com o gerente do seringal Santa Maria, Expedido de Souza da Silva, que embriagado recebeu os índios na subida do barranco com vários tiros, livrando-se o mais velho que conseguiu se esquivar, mesmo assim foi atingido no ombro por uma das balas, enquanto que o índio Walmir morreu na hora.

O caso foi comunicado imediatamente à Polícia Militar pelo tuxaua Severino, que por sua vez, até ontem, continuava negando o fato para a Funai.

O delegado da Funai, Sebastião Amâncio, confirmou sua ida para o rio Eiru, na próxima segunda-feira, acompanhado de um advogado para tratar do caso pessoalmente, porém os coordenadores do Cimi acreditam que poderá ser tarde demais pois segundo as informações que obtiveram na região, o clima é bastante hostil e os índios poderão tentar fazer justiça com as próprias mãos.

A ocorrência foi comunicada pelo Cimi à Superintendência da Polícia Federal, em Manaus.